

Sabe bater palmas?

Há dias cruzei-me com um (conhecido) músico que após os cumprimentos da praxe disparou: "o público não sabe bater palmas". E eu logo a pensar no artigo que tinha escrito para a Página sobre o público a cantar o hino nacional (o público não sabe cantar o hino!). Claro! O público não sabe bater palmas ... Não dessas em que o leitor está a pensar. Das outras, daquelas com que o público tenta acompanhar o ritmo de uma música. Geralmente é um desastre. O leitor há de reparar: se tem interesse! ... Por isso, é um trabalho de incomensurável grandeza aquele que o dito músico está a fazer com crianças. O trabalho sobre o ritmo, principalmente, a partir da infância é, eu diria, ... como eu compreendo os professores de Educação Musical do Ensino Básico ... !

ENTÃO, CONTINUAM OS EQUÍVOCOS ...

Eu sei que é polémico, mas continuo a pensar que existe no nosso país uma "questão musical". É uma questão de Educação. Já abordei o problema na Página: é o problema dos "concertos de Beirute" de Dona Elisa, dos famosos "concertos para violino" de Chopin" do Dr. Santana, do "concerto de flauta de Bizet" da agenda cultural de um determinado jornal e ... eis senão quando me surge pela frente num destes Domingos a revista de um prestigiado jornal diário a fazer entrevistas a várias pessoas que passaram por determinadas experiências. A dada altura, um dos entrevistados diz que foi assistir a "um Canto à Capela" integrado no Festival dos Capuchos! O entrevistado terá falado assim e o autor da peça, por desconhecimento, escreveu como ouviu (ao menos podia ter perguntado em que capela, se foi nos Capuchos ...!). Não, o que o entrevistado terá dito é que foi assistir a um canto "a cappella", expressão que quer dizer: só vozes, sem acompanhamento instrumental (há uma explicação que para o momento seria longa demais). Bem, em frente ...

POR ISSO, EU VOS ABSOLVO ...

"Medíocres de todo o mundo - do presente e do futuro - eu vos absolvo. Amen!". São estas as palavras que o dramaturgo Peter Shaffer pôs na boca de Salieri no final da peça AMADEUS. Se ainda não foi ver a Seiva Trupe não perca tempo.

Ah!, grande Salieri, como soubeste reconhecer o teu drama ...!

Guilhermino Monteiro / Esc. Sec. do Castelo da Maia